



Amar e Ensinar: entre afetos, preconceitos e resistências no cotidiano docente

Ramon Bispo*¹, Matheus da Silva Moraes²

¹Universidade Estadual de Santa Cruz

²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

***ramonbispoo@hotmail.com**

RESUMOS – GT 02 Etnia, Gênero e Diversidade Sexual

Palavras chave: Afetividade, Heteronormatividade, Resistência Docente.

Este relato de experiência nasce do encontro entre amor, docência e resistência. hooks afirma que, “o amor é uma prática de liberdade” (hooks, 2000, p. 13). A narrativa trata a vivência de dois professores gays que, ao compartilharem vida afetiva e prática docente, enfrentam espaços marcados por discursos heteronormativos. A heteronormatividade “produz os sujeitos ao mesmo tempo em que delimita os modos de vida inteligíveis” (Butler, 2003, p. 41). Nesse contexto, o amor, além de sentimento privado, torna-se gesto político e pedagógico, tensionando práticas escolares e abrindo caminhos de transformação. A escola, que é atravessada por normas de gênero e sexualidade, reproduz preconceitos sociais (Louro, 2000) ao dividir estudantes por gênero e limitar meninas com base em estereótipos, exigindo ainda comportamentos específicos e marginalizando quem não segue normas heteronormativas. O cotidiano escolar envolve disputas simbólicas e relações de poder, mas a presença de docentes LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Travestis, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais +) tensiona fronteiras e cria frestas emancipadoras (Louro, 2004). No caso relatado, a presença de um casal docente gerou reações de parte dos estudantes, expressas em mensagens digitais carregadas de ofensas. Havia apologia ao estupro, e outras difamações. Essas práticas refletem a “heteronormatividade violenta” (Miskolci, 2012, p. 58). Como dito, “a violência contra sujeitos LGBTQIA+ não é episódica, mas



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraís da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



estruturante" (Bento, 2017, p. 22), evidenciando o caráter político dessas agressões. A metodologia foi qualitativa, com análise documental e discursiva das mensagens digitais que foram escritas por estudantes em um grupo de aplicativo de mensagens digitais. A escolha apoia-se na compreensão de discursos como práticas sociais que revelam relações de poder (Foucault, 1999). A análise seguiu a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), identificando categorias como "violência simbólica" e "deslegitimação profissional". Os resultados indicam que experiências afetivas dissidentes desestabilizam normas hegemônicas e ampliam possibilidades pedagógicas. Como afirma Freire, "ensinar exige coragem para lutar contra qualquer forma de discriminação" (Freire, 1996, p. 43). O amor, assim, é "ato de insurgência contra a lógica do ódio e da exclusão" (hooks, 2000, p. 19). A experiência mostra que a escola é espaço de reprodução de preconceitos e de transformação. Reconhecer a afetividade homoafetiva como elemento pedagógico é afirmar o direito de existir e educar a partir de experiências plurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BENTO, B. *A reinvenção do corpo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1999.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HOOKS, b. *All about love*. New York: William Morrow, 2000.
- LOURO, G. L. *O corpo educado*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LOURO, G. L. *Um corpo estranho*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MISKOLCI, R. *Teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.